

Missão busca recursos do Bird

Uma nova missão da Eletrobrás deverá seguir para os Estados Unidos, até o final deste mês, na tentativa de convencer o Banco Mundial a liberar a linha de crédito de US\$ 500 milhões, esperada desde junho para complementar o orçamento deste ano do PRS — Plano de Recuperação Setorial. O êxito da missão, contudo, depende da solução que o governo encontrar para a inadimplência das concessionárias de energia elétrica no recolhimento das cotas de reversão e de garantia, bem como da forma como essa equipe mostrará ser possível recuperar até 1990 os investimentos do PRS em atraso e, ainda, fazer com que o setor elétrico possa atingir

em pouco tempo a rentabilidade média de 6%, exigida pelo banco, através do aumento gradual da tarifa.

Essas informações são do diretor de Coordenação da Eletrobrás, Marcos José Marques, que esteve ontem em São Paulo participando de seminário sobre normalização de equipamentos industriais. Segundo ele, a missão terá por objetivo a liberação dos recursos do Banco Mundial até o final deste ano, mas admite que não será tarefa fácil. “Em primeiro lugar, a rentabilidade de 6% dificilmente será atingida neste exercício, mesmo após o aumento recente de até 7,5% na tarifa de energia elétrica. Depois, ainda estão sendo analisadas as alter-

nativas que podem substituir o recolhimento das cotas de reversão e de garantia, e esta fonte de recursos, para o Banco Mundial, representa a garantia do retorno dos créditos a serem destinados ao setor elétrico.”

O PRS, de acordo com Marcos José Marques, sofreu atraso de 20% em 1985 e, neste ano, como admitiu o próprio presidente da Eletrobrás na semana passada, os investimentos já acumulam atraso de 30%, que deverão ser transferidos para anos seguintes.

Os investimentos da Eletrobrás até 1990 estão estimados em US\$ 24 bilhões, na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica.